

## Porta-fólio: uma experiência avaliativa em processo ensino-aprendizagem de Química

Roberto Yoshio\* (IC), Riane R. Carvalho (IC) e Ricardo Gauche (PQ)

Universidade de Brasília, Instituto de Química, Campus Darcy Ribeiro - Asa Norte, Caixa Postal 04478, Brasília/DF, 70904-970. E-mail: beto\_bsb@yahoo.com

Palavras Chave: *Porta-fólio, avaliação, ensino-aprendizagem de Química.*

### Introdução

O processo avaliativo é certamente um dos aspectos educacionais mais discutidos na atualidade. O que parece ocorrer em sala de aula (em qualquer nível escolar), na maioria das vezes, é um processo inferido e descrito por Lima Júnior<sup>i</sup> como uma “[...] rotina de ensinar, avaliar e classificar” (p. 13), “o que se mede é a capacidade de o aluno reter informações, privilegiando dados quantitativos, classificando e atribuindo notas ao aprendizado” (p. 58).

No contexto vivenciado pelo autor principal deste trabalho (RY), como aluno da disciplina *Estágio em Ensino de Química 1*, do curso de Licenciatura em Química da Universidade de Brasília, foram planejadas e ministradas aulas de Química para alunos do segundo ano do ensino médio de uma escola pública do Distrito Federal, com o uso de porta-fólio<sup>ii</sup> como ferramenta integrante do processo avaliativo. Por ser um professor em formação e estar tendo o primeiro contato com a sala de aula, RY percebeu a necessidade de propor algo que lhe propiciasse autoavaliação a partir do olhar de quem era o foco de seu esforço e que faz a profissão docente ter sentido, além de avaliar a aprendizagem dos conceitos trabalhados.

O presente trabalho corresponde a um estudo de caso<sup>iii</sup> referente ao vivenciado por RY, em perspectiva comparativa com experiência de utilização de porta-fólio em disciplina da Licenciatura em pauta.

### Resultados e Discussão

O desafio maior de RY foi o de desmistificar razões para o medo demonstrado pelos alunos diante da disciplina Química, defendendo sua importância na formação para o exercício da cidadania, com destaque para sua relevância na compreensão de fenômenos cotidianos por eles observados.

A construção do porta-fólio foi dividida em duas etapas, uma diretamente relacionada às próprias estratégias de ensino e outra à visão do(a) aluno(a), tanto no âmbito do conteúdo aprendido quanto no da qualidade da aula vivenciada (análise de aula).

O objetivo principal foi o de contribuir para o desenvolvimento da percepção e do senso crítico

34<sup>a</sup> Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

dos alunos, além de demonstrar o valor das opiniões por eles expressas. RY se utilizou de sua própria experiência como aluno de disciplina da graduação, na qual se utiliza o registro de aulas, na construção de porta-fólio, visando a subsidiar os licenciandos no tocante ao papel dessa ferramenta no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a persistência na orientação dos procedimentos de elaboração a serem observados pelos alunos, associada à diversidade de aspectos explorados por meio do processo de avaliação formativa a eles proposto, propiciou a gradativa adesão deles à proposta. Ao longo do processo, foi constatada a melhoria da qualidade dos registros, com mudanças de comportamento dos alunos quanto a pesquisas solicitadas no intuito de trabalhar conceitos químicos. As simples cópias literais de textos da Internet, por exemplo, deram lugar a análises repletas de descrições enriquecidas com opiniões e sugestões, cujo caráter mostrava-se gradativamente mais individual e refletia o interesse na proposta desenvolvida.

### Conclusões

Se “a educação não é um processo, cujos resultados podem ser totalmente pré-definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos decorrentes de uma ação puramente mecânica”<sup>iv</sup>, ratificou-se a convicção de que a avaliação formativa é ferramenta processual que privilegia a educação por meio da Química, sendo o porta-fólio ferramenta por excelência na formação para a cidadania.

### Agradecimentos

Ao Professor Gilmar Ribeiro e ao IQ/UnB.

<sup>i</sup> LIMA JÚNIOR, C. T. **CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EM ENSINO DE QUÍMICA**. 2009. 289 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências), Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

<sup>ii</sup> VILLAS BOAS, B. M. F. Avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In: VEIGA, I. A.; FONSECA, M (Org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas: Papirus, 2001.

<sup>iii</sup> SÁ, L. P.; QUEIROZ, S. L. **Estudo de casos no ensino de Química**. Campinas: Átomo, 2009.

<sup>iv</sup> MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?**: currículo, área, aula. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 25.